



Aprendendo a aprender com o menino que descobriu o vento

Learning to learn with the boy who harnessed the wind

Jonathan Zotti da Silva¹

O MENINO que Descobriu o Vento. Direção: Chiwetel Ejiofor. Produção: Andrea Calderwood e Gail Egan. Roteiro: Bryan Mealer e William Kamkwamba. Londres: BBC Films, 2019. 113 min.

Introdução

“O menino que descobriu o vento” é baseado na autobiografia homônima (KAMKWAMBA; MEALER, 2009) de William Kamkwamba, um engenheiro malawiano que se tornou mundialmente famoso por gerar energia elétrica a partir de uma turbina eólica que criou a partir de sucatas, possibilitando que uma bomba de água irrigasse as plantações de sua comunidade.

O filme segue a tendência contemporânea de contar histórias na perspectiva de protagonistas infanto-juvenis, como “Todo mundo odeia o Chris” (2005) e “Stranger Things” (2016). Em um pequeno vilarejo no interior de Wimbe, no Malawi, o menino William Kamkwamba (Maxwell Simba) ganha um uniforme escolar e a alegre notícia de que começaria a estudar o *high school*, correspondente ao nosso ensino médio, a partir de um grande esforço financeiro de seus pais agricultores, interpretados pelo ator, roteirista e também diretor estreante Chiwetel Ejiofor, como Trywell, e por Aïssa Maïga, como Agnes. Entretanto, a região onde a família Kamkwamba vive apresenta um clima de extremos, desfavorecendo o sustento de quem vive da terra. Na maior parte do tempo com um clima árido, a região de Wimbe está sujeita a chuvas torrenciais, causando alagamentos, potencializados pelo desmatamento promovido pela indústria do tabaco. Assim, William precisa deixar seus custosos estudos para

¹ Licenciado e mestre em Letras pela UFRGS, doutorando em Educação pela UNILASALLE, professor da rede municipal de educação de Canoas (RS), e-mail: jonzsilva@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8169-8540>.

auxiliar seus pais no campo. No entanto, o menino enxergou nos estudos escondidos na biblioteca da escola, na reciclagem de resíduos em um lixão e no vento uma alternativa para tirar a família da fome. A jornada de William nos emociona e nos inspira a superar as dificuldades através do conhecimento.

O excelente longa-metragem distribuído pela Netflix tem um grande potencial pedagógico. Primeiramente porque narra William na execução de um projeto de pesquisa, sendo possível identificar um problema de pesquisa, uma justificativa e a metodologia que o menino seguiu para resolver o problema. Nesse sentido, a exibição do filme no contexto escolar pode fomentar atividades investigativas, cumprindo exigências, por exemplo, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Língua Portuguesa, que tem “práticas de estudo e pesquisa” como um dos eixos de trabalho. Nessa perspectiva, o filme também pode favorecer o desenvolvimento do letramento científico, definido pela BNCC como “a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências” (BRASIL, 2017, p. 321). Uma maneira de se desenvolver essas habilidades com o auxílio do filme é utilizá-lo como pano de fundo para o planejamento de programas de iniciação científica, que podem culminar em uma feira de ciências.

Além disso, ao ser protagonizado por um jovem africano que inovou e revolucionou sua comunidade, o filme também pode ser trabalhado na perspectiva da educação das relações étnico-raciais, com o objetivo de “promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática” (BRASIL, 2004). Essa é uma maneira de se praticar uma educação antirracista para além do Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, ou mesmo no 13 de maio, com a Abolição da Escravatura. William é um adolescente negro que pode inspirar muitos alunos de nossas escolas, especialmente no país com maior número de negros fora da África.

Para relacionar o filme, que se passa em 2001, à atualidade, pode-se abordar o ciclone Idai, que infelizmente devastou regiões de Moçambique, Zimbábue e Malawi



em março de 2019, mesmo ano de lançamento do filme. Ademais, diversas temáticas podem ser abordadas em todas as áreas do conhecimento. Em Ciências da Natureza, por exemplo: energia eólica; escoamento e absorção da água; clima e bioma da região do Malawi, Zimbábue e Moçambique; aquecimento global e eventos climáticos. Em Ciências Humanas: história dos povos e etnias desses países; relação desses povos com o Brasil; diversidade religiosa (cristianismo; islamismo; religiões africanas). Em Linguagens: línguas faladas por esses países como português, inglês e as línguas nativas; artistas desses países. Em Matemática: jogos de mancala, como o Bao.

Para dar um encerramento ao projeto, indica-se que se ressalte a veracidade da história, mostrando o Kamkwamba não só como o personagem do filme, mas também com o protagonista de sua própria história, de modo que os estudantes, ao se identificarem com William, também se motivem a perseguir seus objetivos. Para isso, pode-se exibir suas duas falas no TED Talks: “Como eu descobri o vento” e “Como eu construí um moinho”. Por fim, quem sabe a biblioteca da escola não consegue algumas cópias da recém-publicada tradução do livro (KAMKWAMBA; MEALER, 2009) aqui no Brasil? São muitas as maneiras de aprender a aprender com o menino que descobriu o vento.

Referências

BRASIL. Lei n. 9.934, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 3/2004, de 10 de março de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 mai. 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educar é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

KAMKWAMBA, W.; MEALER, B. **The Boy Who Harnessed The Wind**: Creating currents of electricity and hope. New York, NY: William Morrow, 2009.

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v.8, n.1, 2022. ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



KAMKWAMBA, W.; MEALER, B. **O menino que descobriu o vento**. Tradução de Eliana Rocha. Ilustração de Anna Hymas. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2021.

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v.8, n.1, 2022. ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

